



Gestão de
**Prendas
e Peões**
2026/2028

CONECTA MTG

os
400
anos
= DAS =
**Missões
Jesuítas**
NO BRASIL



1ª EDIÇÃO – AGOSTO DE 2026

Organização e revisão da edição:

Elaine Nesello Borges de Oliveira, 2ª Prenda Vêterana do MTG/PR

Arte e diagramação:

Maria Luiza Bergamini Titão, 2ª Prenda do MTG/PR



1ª EDIÇÃO – AGOSTO DE 2026

O QUE É O CONECTA MTG? MUITO MAIS QUE UM JORNAL.

A cultura tradicionalista está em constante movimento. Ela vive nas entidades, nas famílias, nas pesquisas, nas danças, na culinária, nas histórias e em cada pessoa que dedica um pouco do seu tempo para manter viva a nossa tradição.

Foi pensando nisso que nasceu o Conecta MTG. A cada mês, uma nova edição trará um tema central para explorar diferentes aspectos da cultura gaúcha, reunindo história, curiosidades, gastronomia, desafios culturais, registros das entidades, passatempos e conteúdos produzidos especialmente para aproximar tradicionalistas de todo o Paraná.

Mais do que informar, queremos conectar pessoas, incentivar a participação e valorizar quem constrói o tradicionalismo todos os dias.

Você também pode participar!

Envie sugestões de matérias, curiosidades, receitas, registros de ações culturais e projetos desenvolvidos pela sua entidade. Seu conteúdo poderá fazer parte das próximas edições.



1ª EDIÇÃO - AGOSTO DE 2026

400 ANOS DAS MISSÕES JESUÍTICAS NO BRASIL:

O início da história missioneira em território gaúcho.



Ruínas de São Miguel Arcanjo, patrimônio histórico que preserva parte da memória das Missões Jesuíticas.

Em 2026, completam-se 400 anos do início das Missões Jesuíticas em território que hoje corresponde ao Rio Grande do Sul. O marco ocorreu em 1626, quando o padre jesuíta Roque González de Santa Cruz atravessou o Rio Uruguai para fundar a redução de São Nicolau, considerada a primeira missão do Primeiro Ciclo Missionário no lado esquerdo do rio, região oeste do atual Rio Grande do Sul. Embora já existissem reduções jesuíticas em áreas do atual Paraná, Paraguai e Argentina, a fundação de São Nicolau marcou o início da presença missioneira em solo gaúcho.

São Roque González de Santa Cruz (1576-1626) nasceu em Assunção, no Paraguai, e integrou a Companhia de Jesus. Sua atuação esteve voltada à evangelização dos povos indígenas e à criação de reduções.

São Nicolau foi uma das reduções fundadas por Padre Roque González de Santa Cruz. Antes e depois de sua criação, o jesuíta estabeleceu outras missões voltadas à organização das comunidades indígenas e à expansão da ação missioneira na região. A expansão das reduções encontrou resistência de parte das lideranças indígenas ligadas às práticas religiosas tradicionais. Em razão desses conflitos, no ano de 1628, Roque González e outros padres foram mortos por ordem do cacique Nhegu. Segundo a tradição católica, após os corpos serem queimados, o coração de Roque González permaneceu intacto. O relato afirma que ele foi transpassado por uma flecha e teria se manifestado aos indígenas, conclamando-os à conversão. Esse episódio tornou-se um dos principais símbolos da devoção ao missionário.

As reduções eram construídas com a participação dos próprios indígenas. As moradias utilizavam técnicas que combinavam argila e pedras, já que não havia o emprego de cimento. Os indígenas também produziam ferramentas e aprendiam diferentes ofícios: entre eles, escultura, carpintaria e metalurgia. A produção artística era utilizada como parte do processo de ensino e evangelização.

Na prática, as reduções funcionavam como centros urbanos organizados. Possuíam produção agrícola coletiva, oficinas, escolas, igrejas, espaços de formação técnica e sistemas administrativos próprios.

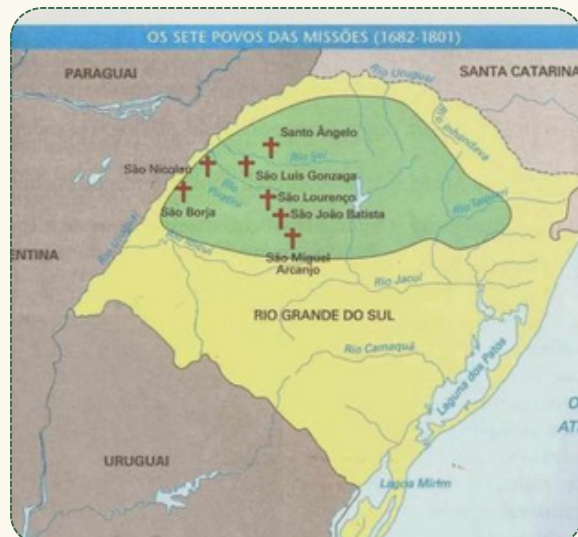
Os indígenas aprendiam leitura, música, desenho, escultura, teatro e organização do trabalho, enquanto os jesuítas incorporavam aspectos da cultura guarani em suas práticas cotidianas. A rotina era dividida entre o trabalho coletivo, chamado Tupambá, destinado ao sustento da comunidade, e o Amambá, voltado às atividades e à produção das famílias. As reduções também mantinham casas destinadas ao acolhimento de viúvas e órfãos. A comunicação com toda a população era realizada por meio dos sino, que marcavam os horários de despertar, trabalho, refeições, celebrações religiosas e avisos importantes.

A história das Missões Jesuíticas é dividida em dois grandes ciclos. O primeiro teve início em 1626, com a fundação de São Nicolau por Padre Roque González. O segundo corresponde ao período de reconstrução e expansão das reduções, do qual fazem parte os remanescentes arquitetônicos mais conhecidos atualmente, entre eles as ruínas de São Miguel Arcanjo.

Em seu período de maior desenvolvimento, o povoado chegou a reunir cerca de sete mil habitantes. A missão destacou-se pela produção de música, teatro, dança, desenho e escultura, atividades que integravam a formação da comunidade. Foi também nesse contexto que ocorreram acontecimentos ligados à Guerra Guarânica, no século XVIII, episódio que marcou o processo de ocupação da região após os tratados entre as coróas portuguesa e espanhola.

Você sabia?

As reduções de São Miguel Arcanjo chegou a reunir aproximadamente **7 MIL HABITANTES** tornando-se um dos maiores centros urbanos da América do Sul no século XVIII



Localização das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul.

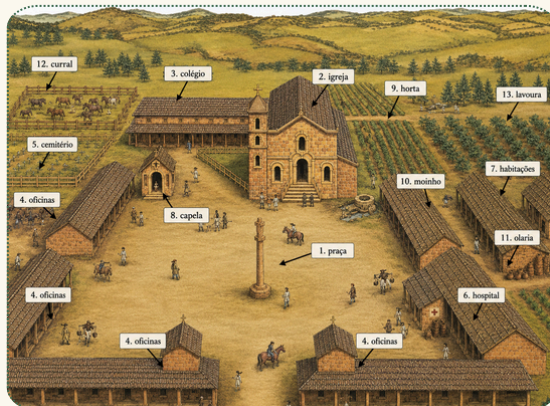


Imagem Meramente Ilustrativa de como eram as missões.

O FIM DAS MISSÕES:

O início do declínio das Missões Jesuíticas ocorreu após o Tratado de Madri, assinado em 1750, que determinou a transferência dos Sete Povos das Missões para Portugal e obrigava milhares de guaranis a abandonar suas terras. Liderados por Sepé Tiaraju, os indígenas recusaram-se a deixar suas reduções, dando início à Guerra Guarânica (1754-1756). Em 7 de fevereiro de 1756, Sepé foi morto em combate, tornando-se símbolo da resistência guarani. Poucos dias depois, em 10 de fevereiro de 1756, ocorreu a Batalha de Caiboaté, considerada o episódio decisivo da guerra, quando cerca de 1.500 guaranis foram mortos pelas tropas luso-espanholas. A derrota marcou o enfraquecimento definitivo das Missões Jesuíticas, que, anos mais tarde, seriam desestruturadas com a expulsão dos jesuítas dos domínios ibéricos.

“ESSA TERRA TEM DONO!”

— Sepé Tiaraju —

1576	1626	1628	1750	1754-1756	07/02/1756	10/02/1756	2026
NASCIMENTO DE ROQUE GONZÁLEZ	FUNDAÇÃO DE SÃO NICOLAU	MARTÍRIO DE ROQUE GONZÁLEZ	TRATADO DE MADRI	GUERRA GUARÂNICA	MORTE DE SEPÉ TIARAJU	BATALHA DE CAIBOATÉ	400 ANOS DAS MISSÕES

1ª EDIÇÃO - AGOSTO DE 2026



PAÇOCA DE PINHÃO

O pinhão era uma das principais fontes de alimento para tribos indígenas da região Sul, especialmente durante o outono e o inverno. Embora a palavra "paçoca" remeta a um prato doce, a paçoca de pinhão é um prato tipicamente salgado. Preparada originalmente pelos povos indígenas, a paçoca era adequada às longas caminhadas, pois reunia alimentos nutritivos e de fácil transporte.

A paçoca de pinhão é uma herança da culinária indígena brasileira adaptada pelos tropeiros. O termo "paçoca" vem do tupi pa'soka, que significa "esmagar ou socar com as mãos". Os povos originários trituravam sementes e carnes no pilão para facilitar o transporte e garantir energia em longas viagens.

Com a colonização e o ciclo do tropeirismo no Sul do Brasil, a receita evoluiu para a versão salgada que conhecemos hoje. O pinhão, semente da árvore Araucária, foi incorporado à base de farinha de mandioca e carnes (como charque ou carne de porco) e preparado na panela ou pilão com temperos regionais.

A paçoca de pinhão tem um sabor único que agrada a diversos paladares. A receita conta com ingredientes simples e um modo de fazer que atravessa gerações. Cada um pode adaptar conforme o gosto, ajustando temperos e combinações, o que mantém o prato vivo e presente no cotidiano regional. A paçoca, considerada por lei patrimônio cultural imaterial de Santa Catarina, carrega este reconhecimento como expressão da identidade local e atrai turistas em busca da iguaria.

MODO DE PREPARO

O pinhão é cozido em panela de pressão por cerca de 40 minutos, descascado e triturado. Em outra panela, cebola e alho são refogados até dourar, seguidos pelo bacon e pelas carnes de porco e gado. A mistura recebe o pinhão, sal e pimenta a gosto, sendo incorporada em fogo baixo até atingir textura uniforme.

A receita admite adaptações. É possível retirar o bacon para versões mais leves, intensificar a pimenta ou incluir temperos a gosto. A flexibilidade mantém a essência do prato e acompanha diferentes preferências e paladares.

DICAS

Posso usar pinhão congelado?

Sim, o pinhão congelado pode ser usado para fazer a paçoca de pinhão, desde que seja bem cozido e amolecido antes de ser triturado.

A paçoca de pinhão é uma receita tradicional?

Sim, no entanto, ela pode ser vista como uma receita regional, especialmente popular durante o inverno, quando o pinhão está em época de colheita. O pinhão é um ingrediente típico da culinária do Sul do Brasil, e a paçoca de pinhão é uma maneira saborosa e simples de aproveitar a semente da Araucária nessa época.

**TEM ALGUMA RECEITA QUE
GOSTARIA DE COMPARTILHAR?
ENTRE EM CONTATO CONOSCO!**

1ª EDIÇÃO - AGOSTO DE 2026

Desafios Culturais 2026

Gestão 2026/2028

Julho

Saberes dos Avós



Em comemoração ao Dia dos Avós, celebrado em 26 de julho, o tema do Desafio Cultural de Julho foi "Saberes dos Avós". A proposta incentivou prendas, peões e entidades tradicionalistas a resgatarem conhecimentos, histórias, receitas, costumes e ensinamentos transmitidos de geração em geração.

A iniciativa destacou a importância dos avós como guardiões da memória e da cultura, valorizando o convívio familiar e reforçando que a tradição também se aprende dentro de casa, por meio das experiências compartilhadas entre diferentes gerações.

Ao longo do mês, diversas entidades participaram da ação, registrando momentos de carinho, aprendizado e preservação da cultura gaúcha. Nesta edição, destacamos algumas dessas participações, que mostram que a tradição continua viva quando é ensinada com amor e passada adiante.



Galeria do Desafio



CTG Querência Amada



CTG Guarapuava



9ª Região Tradicionalista



CTG Chaleira Preta



CTG Tropeiros de São Mateus



CTG Estância Colorada

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

Agosto

Indumentária Gaúcha



PROJETOS DA GESTÃO NO MÊS DE *julho*

Gestão de
Prendas e Peões
2026/2028



Ação de arrecadação de roupas e itens para bebê – 8 de julho em Pinhais/PR
Projeto da 2ª Prenda Xirua Irenilce Lombardi dos Santos



Projeto Ong Embaixadoras do Bem – 9
de julho na cidade de Curitiba/PR
Projeto da 2ª Prenda Xirua Irenilce Lombardi dos Santos



Projeto Meias do Bem – 18 de julho de 2026 no 7º
FEMOART, Parque da Uva na cidade de Colombo/PR.
Projeto da 1ª Prenda Juvenil Maria Eduarda Racoski

PROJETOS DA GESTÃO NO MÊS DE *julho*

Gestão de
Prendas e Peões
2026/2028



Oficina da Vaca Parada – 18 de julho de 2026 no 7º FEMOART, Parque da Uva na cidade de Colombo/PR.
Projeto da 3ª Prenda Mirim Anna Julia Raksa



Projeto Cantinho das Lendas – 18 de julho de 2026 no 7º FEMOART, Parque da Uva na cidade de Colombo/PR.
Projeto da 1ª Prenda Veterana Katia Cristina Bergamini Titão



I Encontro Laços Culturais (Uma união dos Projetos Sementinhas para o Futuro e Mãos que contam histórias) – 24 de julho de 2026 no CTG Laçando a Tradição em Marmeleiro/PR
Projetos da 1ª Prenda Mirim Livia Manoela Trevisan dos Santos

PROJETOS DA GESTÃO NO MÊS DE *julho*

Gestão de
Prendas e Peões
2026/2028



*Oficina da Vaca Parada – 25 de julho de 2026 no CTG Cultivando a Tradição na cidade de São João, 9ª Região Tradicionalista do MTG/PR
Projeto da 3ª Prenda Mirim Anna Julia Raksa*



*Projeto Entre Prosa e Saberes – 25 de julho de 2026 no CTG Estância Colorada na cidade de Cascavel/PR, 10ª Região Tradicionalista do MTG/PR
Projeto da 1ª Peão Biriva Matheus Hugem*



*Ação Julho Laranja, Saúde bucal desde a infância – 30 de julho no Centro de Convivência em Marmeleiro/PR
Projeto da 1ª Prenda Mirim Livia Manoela Trevisan dos Santos*



TRADIÇÃO em Ação

Aprenda, faça e compartilhe.

Em cada edição do Conecta MTG, esta coluna apresentará uma atividade prática para você colocar a mão na massa. A proposta é compartilhar ideias que valorizem a cultura, a criatividade, a inclusão e o tradicionalismo, incentivando a participação de prendas, peões, entidades e famílias.

A ACESSIBILIDADE NAS REDES SOCIAIS

A cultura só é verdadeiramente para todos quando todos podem acessá-la. Foi com esse propósito que a 2ª Prenda do MTG Paraná, Maria Luiza Bergamini Titão, criou o #ProjetoSentirTambémÉVer. A iniciativa incentiva o uso da audiodescrição nas publicações da Invernada Cultural, utilizando o recurso de texto alternativo das redes sociais para que pessoas cegas ou com baixa visão também possam compreender o conteúdo das imagens e participar das ações desenvolvidas pela gestão. Um pequeno gesto que amplia o alcance da tradição e reforça o compromisso do MTG Paraná com a inclusão.

Como fazer?

1. Crie sua publicação normalmente.
2. Antes de publicar, toque em Mais Opções.
3. Role e selecione Escrever texto alternativo.
4. Descreva a imagem de forma clara e objetiva.
5. Salve e publique.



PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

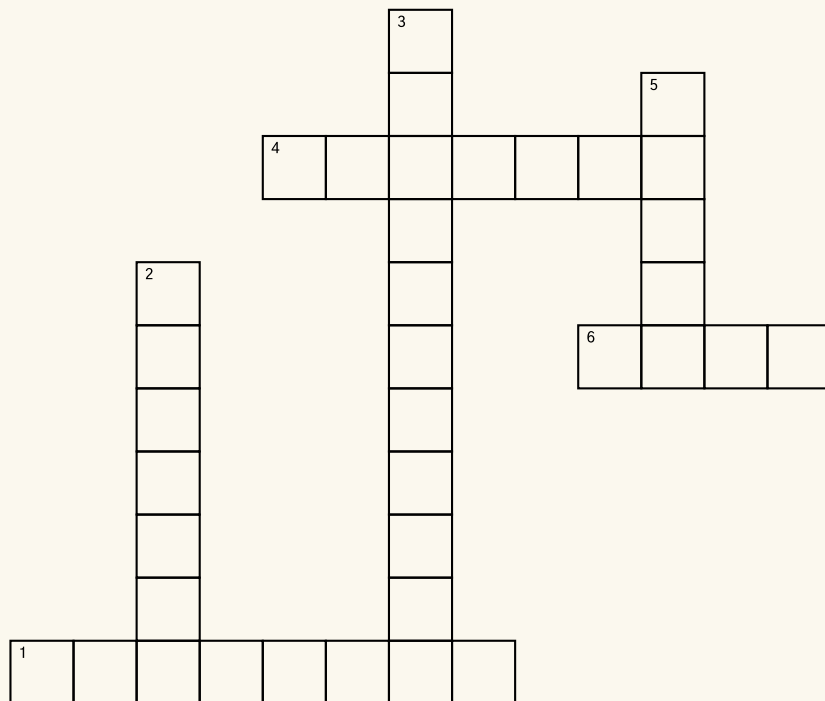
Ao publicar uma imagem com audiodescrição, utilize a **#ProjetoSentirTambémÉVer** e marque **@invernadaculturalmtgpr**. Sua iniciativa pode inspirar outras pessoas a tornar a tradição cada vez mais inclusiva.



1ª EDIÇÃO - AGOSTO DE 2026

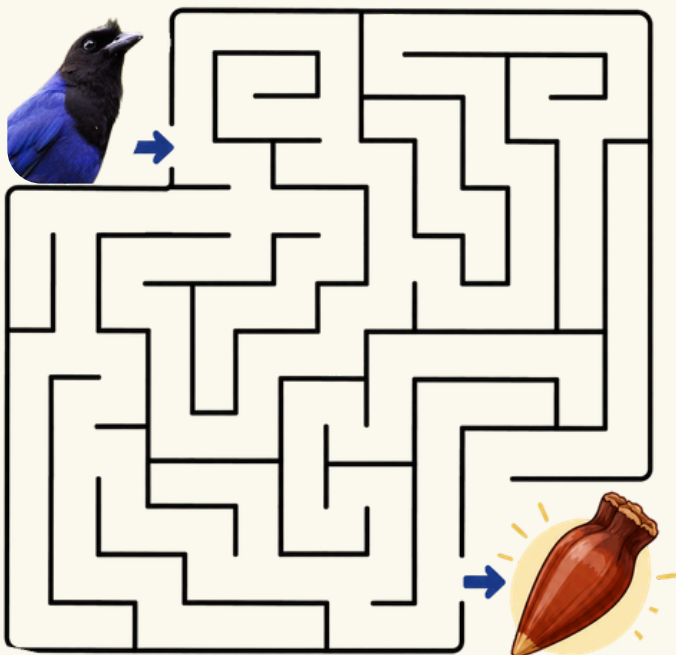
CRUZADINHA

- Religiosos que participaram da organização das Missões.
- Nome dado aos povoados onde viviam indígenas e jesuítas.
- Conflito em que os guaranis lutaram para defender suas terras.
- Acordo entre Portugal e Espanha que mudou as fronteiras da região.
- Primeiro nome do padre jesuíta que fundou São Nicolau.
- Líder indígena que defendeu seu povo e suas terras.



LABIRINTO

Ajude a gralha a encontrar o pinhão



CAÇA-PALAVRAS

[] MISSÕES [] JESUÍTAS [] GUARANI
[] PADRE ROQUE [] SEPÉ TIARAJU
[] SÃO NICOLAU

K	O	J	Q	P	A	D	R	E	R	O	Q	U	E	Y	T	A
X	Z	Q	S	X	J	I	I	I	I	W	D	D	T	S	P	M
D	W	T	S	P	D	B	S	F	L	S	Q	S	E	M	B	F
I	N	A	R	A	U	G	Q	M	V	U	A	P	T	B	H	I
O	A	X	C	M	V	S	R	G	O	T	É	M	U	H	N	A
I	Q	N	S	I	T	J	L	K	Í	T	Q	P	S	F	M	Y
U	E	R	Ã	W	I	C	N	U	I	T	O	F	C	G	U	W
M	X	W	O	D	S	A	S	A	J	M	E	D	H	S	X	Y
V	N	P	N	K	T	E	R	F	Q	S	P	L	G	O	J	U
A	Y	M	I	G	J	A	Õ	F	M	G	T	A	A	G	U	S
J	J	Y	C	Q	J	I	Z	S	M	A	H	N	O	V	Z	M
A	W	W	O	U	H	Q	M	N	S	L	Z	S	X	X	F	T
N	Z	X	L	Z	U	M	N	D	Y	I	Y	W	S	R	Z	G
P	I	Y	A	W	C	Q	M	O	X	J	M	T	U	J	P	C
E	M	P	U	F	O	J	O	V	S	Z	H	X	V	X	U	L
Y	F	S	J	R	R	P	A	Q	F	E	Y	L	H	Y	N	S